

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Estado Class.: 1.1.1

Data: 19.10.83 Pg.:

**Caingangues de Chapecó dão prazo à Funai para devolver suas terras**

Chapecó — Os caingangues do antigo Toldo Chimbangue (município de Chapecó) criticaram ontem a inércia da Fundação Nacional do Índio para solução do impasse da posse da terra. Eles deram um prazo — final deste ano — para a Funai solucionar o problema sob ameaça de, no próximo ano, promoverem a desocupação de suas terras a qualquer custo.

O Toldo Chimbangue localiza-se a 15 quilômetros da cidade de Chapecó em localidade hoje conhecida como Sede Trentin. A área tem cerca de 2 mil hectares. Ali vivem, hoje, cerca de 50 proprietários brancos e mais 50 agregados que detêm a posse da terra — contra a qual protestam há anos os remanescentes Caingangues, a OAB e o Conselho Indigenista Missionário. A comunidade indígena do antigo Chimbangue está reduzida a 70 pessoas, a maioria trabalha como parceiro dos brancos.

O Cimi afirma que a área foi reconhecida como reserva indígena pelo extinto Serviço de Proteção ao Índio (SPI), que a catalogou como "Toldo Irani". A partir da década de 1950, entretanto, a invasão de colonos brancos

se acentuou, invertendo as condições de proprietário-parceiro fazendo com que, atualmente, os colonos detenham a posse das áreas. A reserva foi transformada em cerca de 50 proprietários rurais. A origem dos títulos de posse e o processo pelo qual os brancos assumiram a posse das terras é considerado ilegal e fraudulento pelos índios e pelo Cimi.

Em abril, uma comissão de Caingangues pediu o apoio da Comissão de Direitos Humanos da OAB Catarinense que, por sua vez, intercedeu junto à Funai. O presidente da Funai declarou, em resposta, que a terra efetivamente pertence aos índios.

Ontem, o Cacique Clemente Fortes do Nascimento (Xeyuyá) e os índios Angelin Gandão e Antoninho da Veiga anunciaram que o último prazo é até o final deste ano. "Se a Funai não solucionar o problema, devolvendo as nossas terras, vamos desocupá-las de qualquer jeito", advertiram os índios. Os Caingangues alertaram pelas emissoras de rádio que a transmissão das terras do Chimbangue deverá ser sustada.

Os índios ficaram preocupados com a

publicação de vários editais por partes de bancos comerciais que estão executando os colonos que moram na área por não cumprimento de contratos de financiamentos. Com a execução, as terras podem ser vendidas, gerando maior complicação. O Cacique Xeyuyá pediu para os bancos não aceitar terras do Chimbangue em garantia e apelaram para que ninguém se atreva a comprá-las ou transmiti-las, porque elas estão sob juízo.

Os índios ingressaram na Justiça Federal, em Brasília, contra a Funai, compelindo-a a cumprir suas responsabilidades. O processo será julgado no final deste mês, pois o órgão já foi citado e já corre seu prazo de defesa. Diante da situação que não se resolve, os índios tomaram as seguintes medidas: estão impedindo que os colonos derrubem a mata, estão impedindo novos parcelamentos da área e estão advertindo contra novas transmissões de posse.

Os Caingangues esperam que até dezembro a Funai aplique a legislação, reintegre as terras à posse dos índios e remaneje os colonos brancos da área do Chimbangue.